

Pessoas Idosas em Tempo de Pandemia: Análise da Satisfação Dos(as) Usuários(as) com um Programa de Prevenção para a Saúde Frente à COVID-19

Elderly People in Times of Pandemic: Analysis of User Satisfaction With a Health Prevention Program Against COVID-19
Personas Mayores en Tiempos de Pandemia: Análisis de La Satisfacción de los Usuarios con un Programa de Prevención Sanitaria Frente a La COVID-19

RESUMO

Introdução: O crescimento do número de pessoas idosas é um ganho para a sociedade, porém um desafio, quando se trata de países em desenvolvimento. Questões de saúde estão entre as que mais afetam os idosos, tornando-os um dos grupos principais do sistema de saúde. O surgimento da pandemia por COVID-19, afetou da forma mais enfática, os idosos. Diante disso, formulou-se ações de proteção específicas para essa população, entre elas o isolamento social e a prioridade para vacinação. Porém, observou-se que esse grupo fragilizado por patologias crônicas necessitava de acompanhamento mais de perto e contínuo, a fim de orientar, prevenir, tratar os agravos causados de forma direta ou indireta pela ação do COVID-19. Diante desse desafio, as equipes de saúde foram instigadas a desenvolver formas de alcançar os idosos mantendo o distanciamento. O telessaúde é uma recurso tecnológico de comunicação por de aparelhos como o celular e o telefone visando promover ações em saúde. Ele não é uma novidade nas ações de educação em saúde, porém era pouco utilizado com idosos, durante a pandemia foi adaptado para a intervenção com essa população. **Objetivo:** Analisar a satisfação dos(as) usuários(as) idosos(as) sobre a experiência durante a participação em um programa de telessaúde para prevenção e cuidado frente à Covid-19. **Método:** O percurso metodológico utilizou abordagem qualitativa, por abranger de forma mais eficaz a proposta da pesquisa. Seguindo a técnica da Análise de Conteúdo, foram analisadas 54 entrevistas, que foram realizadas ao final do programa. **Resultados:** Das análises das entrevistas, emergiram categorias que agregaram conteúdo sobre a experiência positiva e de satisfação em relação ao conhecimento adquirido, o espaço de escuta ofertado pelos encontros, inclusão social, bem como sobre dificuldades relacionadas ao uso de tecnologias remotas, duração do programa, ética na pesquisa científica e etarismo. **Conclusão:** Os resultados são de importância para o cuidado com as pessoas idosas, visto que o conhecimento gerado sobre a experiência com uma tecnologia educacional baseada no Telessaúde tem o potencial de orientar futuros projetos e abordagens direcionados ao público idoso, ampliando a possibilidade de uma oferta adequada de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19; idoso; satisfação; telessaúde.

ABSTRACT

Introduction: The increasing number of elderly people is a societal gain, yet it presents a challenge, particularly in developing countries. Health issues are among the primary concerns affecting older adults, positioning them as a key group within the healthcare system. The COVID-19 pandemic had a particularly significant impact on the elderly. Consequently, specific protective measures were developed for this population, including social isolation and vaccination priority. However, it became evident that this vulnerable group, often affected by chronic conditions, required closer and continuous monitoring to guide, prevent, and treat the direct and indirect impacts of COVID-19. Faced with this challenge, healthcare teams were encouraged to develop strategies to reach older adults while maintaining social distancing. Telehealth emerged as a technological communication tool, utilizing devices such as mobile phones and telephones to promote health initiatives. While

not new to health education practices, telehealth was rarely used with older adults before the pandemic and was subsequently adapted for intervention with this demographic. **Aim:** To analyze the satisfaction of elderly participants regarding their experience in a telehealth program focused on prevention and care during the COVID-19 pandemic. **Method:** The methodological approach adopted a qualitative design, as it effectively addressed the research objectives. Following the Content Analysis technique, 54 interviews conducted at the end of the program were examined. **Results:** From these interviews, categories emerged that highlighted positive experiences and satisfaction related to acquired knowledge, the listening space provided by the meetings, social inclusion, as well as challenges associated with using remote technologies, program duration, research ethics, and ageism. **Conclusion:** The results hold significant implications for the care of the elderly, as the insights gained from their experience with an educational technology based on telehealth can guide future projects and approaches targeting this population, thereby expanding the potential for providing appropriate care.

KEYWORDS: covid-19; elderly; satisfaction; telehealth.

RESUMEN

Introducción: El aumento del número de personas mayores es una ganancia para la sociedad, pero un desafío cuando se trata de países en desarrollo. Las cuestiones de salud están entre las que más afectan a los adultos mayores, convirtiéndolos en uno de los grupos principales del sistema de salud. El surgimiento de la pandemia de COVID-19 afectó de manera más significativa a los adultos mayores. Frente a esto, se formularon acciones de protección específicas para esta población, entre ellas el aislamiento social y la prioridad para la vacunación. Sin embargo, se observó que este grupo, ya vulnerable por patologías crónicas, necesitaba un acompañamiento más cercano y continuo, con el fin de orientar, prevenir y tratar los agravios causados de manera directa o indirecta por la acción del COVID-19. Ante este desafío, los equipos de salud fueron incentivados a desarrollar formas de alcanzar a los adultos mayores manteniendo el distanciamiento. La telesalud es un recurso tecnológico de comunicación a través de dispositivos como el celular y el teléfono, con el objetivo de promover acciones en salud. No es una novedad en las acciones de educación en salud, pero su uso con adultos mayores era limitado; durante la pandemia, se adaptó para la intervención con esta población. **Objetivo:** Analizar la satisfacción de los usuarios mayores sobre la experiencia durante su participación en un programa de telesalud para la prevención y el cuidado frente al COVID-19.

Método: El enfoque metodológico utilizó un enfoque cualitativo, por ser más eficaz para abordar la propuesta de la investigación. Siguiendo la técnica de Análisis de Contenido, se analizaron 54 entrevistas realizadas al final del programa. **Resultados:** Del análisis de las entrevistas emergieron categorías que agregaron contenido sobre la experiencia positiva y la satisfacción respecto al conocimiento adquirido, el espacio de escucha ofrecido por los encuentros, la inclusión social, así como las dificultades relacionadas con el uso de tecnologías remotas, la duración del programa, la ética en la investigación científica y el etarismo. **Conclusión:** Los resultados son importantes para el cuidado de las personas mayores, ya que el conocimiento generado sobre la experiencia con una tecnología educativa basada en telesalud tiene el potencial de orientar futuros proyectos y enfoques dirigidos al público mayor, ampliando la posibilidad de una oferta adecuada de cuidado.

PALABRAS CLAVE: COVID-19; adulto mayor; satisfacción; telesalud.

RECEBIDO EM: 26/03/2025 APROVADO EM: 10/04/2025

Como citar este artigo: Dantas PEM, Bezerra AFB, Costa MLG. Pessoas Idosas em Tempo de Pandemia: Análise da Satisfação Dos(as) Usuários(as) com um Programa de Prevenção para a Saúde Frente à COVID-19. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];15(95):15458-15475 Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i95p15458-15475



Patrizia Emanoelly Meira Dantas

Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). Especialista em Neuropsicologia (2010). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gerontologia - UFPE. Professora da UNINASSAU. Preceptora da Residência de Gestão em cuidados HRDM. Terapeuta Ocupacional concursada do Hospital Dom Moura- Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco. Coordenadora da liga acadêmica de Terapia Ocupacional Homem Vitruviano – UNINASSAU. Possui experiência na área de Terapia Ocupacional Hospitalar, Saúde Mental, cuidados Paliativos e gerontologia social e saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: Qualidade de vida da pessoa idosa, reabilitação cognitiva do idoso e cuidados paliativos, modelo da ocupação humana.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0103-8671>



Adriana Falangola Benjamin Bezerra

Professora doutora na Área Acadêmica de Saúde Coletiva, Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Política de Saúde, Planejamento e Gestão em Saúde, Economia da Saúde, Avaliação em Saúde, Envelhecimento Populacional. É líder do Grupo de Pesquisa em Economia Política da Saúde - CNPq/UFPE. Membro da Rede de Economia da Saúde - Rede ECOS/ MS. Membro do Comitê Estadual de Economia da Saúde. Possui doutorado em Nutrição, com concentração na

área de Saúde Pública, pela Universidade Federal de Pernambuco (2004), mestrado em Nutrição em Saúde Pública pela Universidade Federal de Pernambuco (1992), especialista em Saúde Pública (sanitarista), Planejamento, Ensino Aprendizagem e em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde. Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (1984).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5278-3727>



Maria Lúcia Gurgel da Costa

Professora Titular do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Educação pela USP-SP; Fonoaudióloga e Mestre em Distúrbios da Comunicação pela PUC-SP. Especialização em Neuropsicologia pelo IDE. Gerontóloga titulada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia- SBGG. Membro do colegiado do Programa de Mestrado em Gerontologia da UFPE. Coordenadora da I Especialização em Gerontologia Social da UFPE. Bacharel em Gastronomia pela UFRPE. Revisora técnica/ parecerista das revistas - Pró-Fono (0104-5687), - Distúrbios da Comunicação (0102-762X), - Revista de Ciências Médicas (PUCCAMP) e - Revista CEFAC. Tem experiência na área de Fonoaudiologia, com ênfase em Fonoaudiologia, atuando principalmente nos seguintes temas: linguagem, afasia, alzheimer, fonoaudiologia, neurolinguística, saúde coletiva e parkinson.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8614-685X>

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil e no mundo tem crescido significativamente, trazendo à tona a necessidade de aprofundar o entendimento sobre o processo de envelhecimento e suas implicações para a qualidade de vida. Esse fenômeno provoca impactos sociais importantes, especialmente em sociedades onde prevalece a valorização da juventude em detrimento da velhice, frequentemente associada à improdutividade e incapacidade.¹⁻⁴

Somando-se a isso, observa-se como principal desafio enfrentado pelas pes-

soas idosas o adocimento. Com o avanço da idade, aumentam as chances de desenvolvimento de patologias que, devido à fragilidade inerente ao envelhecimento, podem levar a incapacidades e apresentar maior letalidade.^{1,5} Assim, o envelhecimento está associado ao surgimento de doenças crônicas e à maior vulnerabilidade a enfermidades infecciosas, como a Covid-19, que desde 2019 impacta a saúde física e mental da população mundial.^{6,7}

Essa patologia teve seu maior impacto entre as pessoas idosas, elevando a taxa de mortalidade e gerando incapacidades significativas. O vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença, foi

identificado inicialmente em Wuhan, China, em 2019, e rapidamente se espalhou pelo mundo, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a pandemia em março de 2020.⁸ No Brasil, as regiões mais afetadas foram o Norte e Nordeste, que enfrentaram maiores dificuldades de acesso à saúde devido à precariedade de infraestrutura e à extensão territorial.^{9,10}

Esse fato fez com que a pandemia trouxesse consigo o isolamento social como medida preventiva, o que afetou negativamente a saúde física e mental das pessoas idosas, especialmente pelo acesso reduzido ao sistema de saúde.^{8,11} Para mitigar esses efeitos, foram desen-

volvidas estratégias como o telessaúde, que se mostrou uma alternativa eficaz para manter o acompanhamento e a educação em saúde à distância.¹²

Contudo, a telessaúde não é uma ferramenta nova, mas ganhou destaque durante esse período pela sua capacidade de viabilizar o atendimento remoto de forma segura. Suas modalidades de atendimento incluem teleconsultorias, teleeducação, telemonitoramento e teleconsulta, utilizando tecnologias como videoconferências, chamadas telefônicas e mensagens instantâneas.^{13,14} O Programa Telessaúde Brasil, instituído em 2010, já visava qualificar as equipes de saúde da família.¹⁵

Dessa forma, a adaptação ao telessaúde durante a pandemia foi essencial para reduzir a exposição ao vírus e garantir o atendimento contínuo, especialmente para as pessoas idosas, o grupo mais vulnerável à Covid-19.^{16,17} Entretanto, ainda existem barreiras para o acesso e adesão, como a dificuldade com o uso de tecnologias e a falta de familiaridade com os recursos digitais.¹¹

Além disso, a satisfação dos usuários é um critério fundamental para avaliar a eficácia das estratégias de telessaúde. Ela reflete a percepção individual sobre o serviço oferecido e pode ser medida por métodos qualitativos e quantitativos.¹⁸ Esse fato se mostra cada vez mais presente à medida que estudos indicam haver dificuldades iniciais dos idosos em relatar a boa aceitação da telessaúde, especialmente quando não há suporte adequado para o uso das ferramentas tecnológicas, seja por fatores de idade, saúde, sexo ou demais situações pessoais (Mao et al., 2022; Schinfeling et al., 2020).

Sendo assim, é crucial aprofundar as pesquisas sobre a satisfação das pessoas idosas com programas de telessaúde, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19. Entender essa percepção pode contribuir para o aprimoramento das práticas de saúde e para o desenvolvimento de estratégias mais inclusivas e eficazes na promoção da saúde desse

grupo populacional. Com isso, esse estudo visa como objetivo analisar a satisfação dos(as) usuários(as) idosos(as) sobre a experiência durante a participação em um programa de telessaúde para prevenção e cuidado frente à Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que busca compreender a subjetividade do grupo estudado e suas peculiaridades comportamentais dentro do contexto da pandemia de Covid-19. A abordagem qualitativa permite captar motivações individuais e sociais, fundamentais para a análise do impacto das intervenções realizadas. Para a análise de conteúdo, foi utilizada a metodologia de Bardin²¹, que inclui as etapas de transcrição, categorização e interpretação dos dados.

Os dados foram obtidos do projeto "Programa de Prevenção para a Saúde Idoso Frente à Pandemia de Covid-19 no Município do Recife", aprovado no Edital Propesq nº 06/2020. O estudo foca na etapa "Programa 60+ em casa Covid-19", que atendeu idosos acompanhados pelas Equipes de Saúde da Família (EqSF) nos 8 Distritos Sanitários do Recife. O programa contou com 8 teleconsultoras pós-graduandas em Gerontologia, atendendo um total de 160 idosos por meio de teleconsultas realizadas via Microsoft Teams®. As consultas foram estruturadas para avaliar fatores sociodemográficos, condições de saúde, funcionalidade familiar e comunitária, além de conhecimentos e práticas de prevenção da Covid-19.

A intervenção incluiu 12 encontros semanais abordando temas como isolamento social, apoio comunitário, espiritualidade, prevenção da Covid-19, alimentação e atividade física. O impacto foi avaliado por meio de entrevistas qualitativas com 63 idosos, explorando percepções sobre a experiência, contribuições para o cuidado em saúde e sugestões de melhoria.

Foram incluídos idosos com 100%

de participação nos encontros. Entrevistas com conteúdo insuficiente para análise foram excluídas, resultando em um total de 54 entrevistas analisadas.

Todo o processo de pesquisa obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, parecer nº 4.089.705, de acordo com a Resolução Nº 466/12 e da Resolução Nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo conseguiu observar o perfil sociodemográfico dos participantes do "Programa 60+ em Casa Covid-19" (Tabela 01), destacando a predominância feminina e a menor participação masculina, possivelmente relacionada à negligência dos homens com a saúde.³ A maioria dos participantes pertence à faixa etária de 60 a 69 anos, indicando tanto a maior representatividade desse grupo etário quanto as dificuldades dos mais idosos com a tecnologia.^{22,23} Além disso, a menor adesão de idosos acima dos 80 anos pode estar relacionada à fragilidade decorrente de comorbidades.^{24,25}

Quanto à renda, a maior parte dos participantes possuía rendimentos entre 1,1 e 2,9 salários mínimos, o que pode impactar na manutenção das necessidades básicas, especialmente considerando que muitos idosos são provedores do lar.²⁶ No que se refere à escolaridade, observou-se um aumento do número de idosos alfabetizados, refletindo avanços educacionais recentes no Brasil.^{27,28} A educação, nesse sentido, é um fator essencial para combater a exclusão social e garantir maior protagonismo das pessoas idosas na sociedade.^{28,29}

Artigo Original

Dantas PEM, Bezerra AFB, Costa MLG

Pessoas Idosas em Tempo de Pandemia: Análise da Satisfação Dos(as) Usuários(as) com um Programa de Prevenção para a Saúde Frente à COVID-19

Tabela 01 – Caracterização dos dados socioeconômicos dos idosos entrevistados no Programa de Prevenção à Saúde do Idoso Frente à Pandemia Covid-19 no Município de Recife.

Dados sociocultural	
Sexo	
Masculino	28,2%
Feminino	71,8%
Idade	
60-69	80,3%
70-79	18,3%
Mais de 80	1,40%
Renda familiar	
<1SM a 1 SM	23,9%
1,1 a 2,9 SM	50,7%
≥3 SM	25,4%
Alfabetização	
Sim	97,2%
Não	2,8%
Anos de estudo	
0 a 4 anos	11,3%
5 a 8 anos	26,8%
9 a 11 anos	33,8%
12 anos ou mais	28,2%

(Fonte: Elaboração própria)

Ainda, ao avaliar o discurso, pode-se obter dos idosos avaliados pelo Programa de Prevenção à Saúde do Idoso durante a pandemia de Covid-19, no Recife, as seguintes respostas frente às questões chave.

Pergunta 1 - Como avalia a experiência com o programa?

Prevenção e educação em saúde no envelhecimento

O telessaúde foi amplamente utilizado, sendo bem avaliado pelos idosos como ferramenta de educação em saúde. A orientação sobre hábitos diários e medidas preventivas trouxe impactos positivos.

[...] Avalio uma boa orientação pra todo mundo [...] a necessidade da gente se precaver [...]

Pesquisas confirmam a eficácia do telessaúde na promoção da saúde e prevenção da Covid-19.^{30,31}

Isolamento social na pandemia: solidão do idoso

O sentimento de solidão foi destacado, mas o programa amenizou essa sensação ao proporcionar interação e suporte emocional.

[...] Eu achei ótimo que eu não fui tão desprezada [...]

[...] Muito boa! A gente também

conversa um pouco. Distraí [...]

A solidão em idosos está associada à insuficiência familiar e impactos na qualidade de vida.^{32,33} Estudos reforçam que redes de apoio e programas como o telessaúde contribuem para mitigar esses efeitos.³⁵

Os encontros online como espaço de fala

Os idosos expressaram satisfação ao serem ouvidos e valorizados. O espaço de escuta teve impacto positivo no bem-estar emocional.

[...] Foi uma ajuda muito grande, assim. Só em conversar... Então me ajudou muito porque pude falar [...]

Pesquisas indicam que, mesmo no ambiente familiar, idosos frequentemente se sentem isolados, e espaços de fala promovem alívio e pertencimento.^{36,37}

Insatisfação: Estereótipo do idoso – Etarismo

Houve críticas à forma das perguntas, percebidas como infantilizadoras. Os idosos demonstraram incômodo com a abordagem inicial.

[...] Eu achei bobo. Tratando a gente como se fosse criança [...]

O etarismo se manifesta na superproteção e subestimação das capacidades dos idosos.³⁸ O programa foi avaliado positivamente, especialmente pelo espaço de escuta e promoção de saúde, mas houve críticas à abordagem inicial.

Pergunta 2 - Em que o programa ajudou?

Conhecimento sobre a Covid-19

Os idosos destacaram a importância da informação para a prevenção e a intenção de repassar o aprendizado.

[...] Me ajudou em muita coisa, doutora! Assim como eu devo me prevenir [...]

O suporte profissional foi essencial para minimizar a disseminação da doença.^{39,40}

Alívio para a solidão

O projeto serviu como suporte emocional, proporcionando acolhimento e interação.

[...] foi mais alguém pra conversar, mais alguém pra conhecer e me ensinou muitas coisas [...]

A solidão é um fator de risco para a saúde mental dos idosos, podendo levar à depressão. Programas de suporte são eficazes na promoção do bem-estar.^{41,42}

Inclusão social

O sentimento de invisibilidade foi amenizado com a participação no programa.

[...] Me ajudou em não ficar invisível. Eu tava invisível [...]

A inclusão social é essencial para a dignidade e qualidade de vida dos idosos. Políticas públicas e programas são fundamentais para esse processo.⁵

Qualidade de vida

Os idosos relataram mudanças nos hábitos e maior autocuidado.

[...] Tive mais cuidado comigo. Para mim você trouxe muita coisa boa mesmo [...]

A qualidade de vida no envelhecimento é um tema amplamente debatido, e estudos apontam a importância de intervenções para promover bem-estar e hábitos saudáveis.^{43,44}

Pergunta 3 - O que mais gostou?

Idoso na era digital

A necessidade de adaptação tecnológica trouxe desafios, mas alguns idosos relataram experiências positivas com a teleconsulta.

[...] Eu também nunca tinha feito uma teleconsulta. E eu tô gostando [...]

Estudos mostram um aumento no uso de plataformas digitais por idosos durante a pandemia.²⁹

Interação e espaço de escuta

O contato humano e a possibilidade de diálogo foram valorizados.

[...] O que eu mais gostei foi de conversar [...]

Pesquisas indicam que a interação social é essencial para o enfrentamento dos desafios do envelhecimento.⁴⁵

Momento de aprendizado

A troca de informações foi apontada como um dos principais benefícios do programa.

[...] O programa é carregado de informação [...]

Estudos reforçam a importância de programas educativos para idosos.⁴⁶

Pergunta 4 - O que você menos gostou?

Dificuldade com tecnologias

A adaptação ao uso das ferramentas digitais foi desafiadora para alguns participantes.

[...] Eu acho que nem é propriamente culpa da teleconsulta. É de eu não saber muito bem [...]

Pesquisas evidenciam a resistência dos idosos às novas tecnologias e a importância de suporte adequado.^{23,45}

Tempo de duração das atividades

Alguns idosos consideraram o programa longo.

[...] Eu achei um pouquinho longo porque foi dividido em muitas semanas [...]

Ageísmo

A formulação das perguntas iniciais foi criticada por reforçar estereótipos etaristas.

[...] Aos sessenta anos, os políticos tão pensando que a gente perdeu o juízo [...]

O etarismo se manifesta em diversas formas, inclusive na subestimação da capacidade dos idosos.⁴⁷

Pergunta 5 – Sugestões

Prorrogação do programa e aumento da frequência dos encontros

Os entrevistados expressaram o desejo de continuidade do programa.

[...] Eu acho que devia continuar [...]

[...] Que no mínimo fosse duas vezes por semana [...]

O telessaúde foi reconhecido como ferramenta eficaz no suporte ao idoso.⁴⁸

Expansão do programa

Sugestões incluíram a ampliação para outros grupos e maior cobertura geográfica.

[...] Eu queria que ele fosse ofertado pra todo Brasil [...]

A pandemia evidenciou a necessidade de ampliar o acesso aos serviços de saúde por meio do telessaúde.^{47,48}

A análise das respostas demonstra que o programa teve impacto positivo,

promovendo inclusão, informação e suporte emocional, com sugestões para sua expansão e continuidade.

CONCLUSÃO

O Telessaúde, utilizado há décadas em áreas administrativas, ganhou destaque durante a pandemia de Covid-19, sendo integrado a programas de saúde com eficácia comprovada em diferentes grupos sociais. Este estudo analisou a importância dessa tecnologia a partir da perspectiva de idosos participantes

de um programa de prevenção à saúde, permitindo que expressassem suas percepções sobre as ações planejadas para essa população.

O perfil dos participantes do Programa de Prevenção à Saúde do Idoso Frente à Pandemia Covid-19, no Recife, revelou predominância feminina, idade entre 60 e 69 anos, escolaridade entre 9 e 11 anos de estudo e renda de 1,1 a 2,9 salários mínimos. As entrevistas demonstraram que os idosos reconheceram benefícios como aprendizado sobre a Covid-19, acolhimento, espaço de fala

e alívio da solidão. No entanto, alguns relataram dificuldades, como barreiras linguísticas e inadequação das informações ao seu nível de instrução.

Os achados desta pesquisa podem contribuir para aprimorar o cuidado com a população idosa, uma vez que a experiência com o Telessaúde oferece subsídios para o desenvolvimento de novos projetos e abordagens mais adequadas a esse público, ampliando o acesso a um cuidado mais inclusivo e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. Gross CB, Formiga LMF, Magalhães EC, Diniz MA, Nunes DP, Tavares DMS. Níveis de fragilidade de idosos e sua associação com as características sociodemográficas. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2018 [citado em 2024 Mar 12];31(2):209-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800030>
2. Oliveira RCC, Rachel H. Efeitos das aposentadorias por tempo de contribuição e por idade sobre saúde e bem-estar dos indivíduos no Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2021 [citado em 2024 Mar 12];37(10):e00084120. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00084120>
3. Borba LFS, Corrêa JLG, Diniz WJS, Albuquerque MV. O impacto demográfico e seus diferenciais por sexo nos custos assistenciais da saúde suplementar no Brasil. *Cad Saúde Colet* [Internet]. 2021 [citado em 2024 Mar 12];29(spe):28-39. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202199010299>
4. Brusse GPL. Como que as mudanças nas taxas de mortalidade e expectativa de vida afetam a projeção da população idosa no estado de São Paulo? *Cad Saúde Colet* [Internet]. 2021 [citado em 2024 Mar 12];29(spe):144-51. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202199010422>
5. Souza PVNCS, Silva LG. Perspectivas e desafios do envelhecimento inclusivo diante de uma sociedade líquida. *Rev Prog Pós-Grad Dir UFBA*. 2019;29(2):109-27.
6. Machado AJ, Pauna HF. Distance learning and telemedicine in the area of Otorhinolaryngology: lessons in times of pandemic. *Braz J Otorhinolaryngol* [Internet]. 2020 [citado em 2024 Mar 12];86(3):271-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2020.03.003>
7. Macinko J, Andrade FB, Nunes BP, Guida HL, Lima-Costa MF. Health care seeking due to COVID-19 related symptoms and health care cancellations among older Brazilian adults: the ELSI-COVID-19 initiative. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 [citado em 2024 Mar 12];36(Suppl 3):e00181920. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00181920>
8. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2020 [citado em 2024 Mar 12];25(Suppl 1):2423-46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
9. Barbosa IM, Rodrigues AM, Souza GF, Rocha HA, Cardoso AM. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2020;23(1):e200171.
10. Tavares DMS, Pelizaro PB, Pegorari MS, Nascimento JS, Paiva MM. Elderly individuals living by themselves: knowledge and measures to prevent

- the novel coronavirus. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2020 [citado em 2024 Mar 12];28:e3383. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383>
11. Kalicki AV, Shankar A, Knickman JR, Mann S. Barriers to telehealth access among homebound older adults. *J Am Geriatr Soc*. 2021;69(9):2404-11.
12. Mazuchelli LP, Lima LA, Gouveia JP. Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19. *Saúde Soc* [Internet]. 2021 [citado em 2024 Mar 12];30(3):e200885. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200885>
13. Alves NS, Lima VT, Santana FB, Vieira JR. Telessaúde com idosos em tempos de pandemia: experiência de uma residência multiprofissional. *Rev Casos Consult*. 2021;12(1):e25627.
14. Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, Paiva CCN, Ribeiro GDR, Santos DL, et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 [citado em 2024 Mar 12];36(5):e00088920. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>
15. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). *Diário Oficial da União*. 2020 fev 4.
16. Klaver NS, De Reuver M, Bouwman H, De Reuver B. Relationship between perceived risks of using mHealth applications and the intention to use them among older adults in the Netherlands: cross-sectional study. *JMIR Mhealth Uhealth*. 2021;9(8):e26845.
17. Reicher S, Sela T, Toren O. Using telemedicine during the COVID-19 pandemic: attitudes of adult health care consumers in Israel. *Front Public Health*. 2021;9:653553.
18. Esperidião MA, Viera-da-Silva LM. A satisfação do usuário na avaliação de serviços de saúde: ensaio sobre a imposição de problemática. *Saúde Debate*. 2018 Oct;42(spe2):331-40.
19. Mao A, Ibrahim SA, Liu J, Scott K, Mehta A, Xiong G, et al. Barriers to telemedicine video visits for older adults in independent living facilities: mixed methods cross-sectional needs assessment. *JMIR Aging*. 2022;5(2):e34326.
20. Schifeling CH, Shan R, Nevedal A, Ochoa J, Kime T, Piraino E, et al. Disparities in video and telephone visits among older adults during the COVID-19 pandemic: cross-sectional analysis. *JMIR Aging*. 2020;3(2):e23176.
21. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2016.
22. Kuang W, Jiao J, Sullivan JL, Dosa D, Lapane KL. Equity in telemedicine for older adults during the COVID-19 pandemic. *Int Health*. 2022;14(3):329-331.
23. Sykes S, Wills J, Rowlands G, Popple K, Sheldon TA. eHealth literacy during the COVID-19 pandemic: seeking, sharing, suspicion amongst older and younger UK populations. *Health Promot Int*. 2022;37(1):daab103.
24. Leite BC, Lima-Costa MF, Peixoto SWV, Firmo JOA, Loyola Filho AI. Multimorbidade por doenças crônicas não transmissíveis em idosos: estudo de base populacional. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2020;22:e200252.
25. Rodrigues MM, Alvarez AM, Rauch KC. Tendência das internações e da mortalidade de idosos por condições sensíveis à atenção primária. *Rev Bras Epidemiol*. 2019;22:e190041.
26. Camarano AA. Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres. In: Silva SP, Corseuil CH, Costa JS, organizadores. *Impacto da pandemia de COVID-19 no mercado de trabalho e na distribuição de renda no Brasil*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea); 2022. Cap. 19.
27. Todaro M de Á. Alfabetização de idosos: a disciplina EJA no curso de Pedagogia. *Form Docente-Rev Bras Pesq Form Professores*. 2020;12(25):249-260.
28. Costa PC. O que se aprende além das letras: um estudo sobre a alfabetização de pessoas idosas. *Rev*

Bras Geriatr Gerontol. 2011;14:721-730.

29. Oliveira VD. Avaliação do uso de tecnologias digitais em tempo de pandemia e suas repercussões na qualidade de vida do idoso. CIPEEX – Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão. 2022;3.

30. Bezerra PCL, Lima LCR, Dantas SC. Pandemia da COVID-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. Cogitare Enferm. 2020;25:e73307.

31. Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, Paiva CCN, Ribeiro GDR, Santos DL, et al. Educação e informação em saúde: iniciativas dos núcleos de telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. Rev Enferm Cent-Oeste Min. 2020;10:e37644.

32. Azeredo ZAS, Afonso MAN. Solidão na perspectiva do idoso. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2016;19(2):313-324.

33. Almeida FIS, Santos RDM, Oliveira TS, Silva APS, Andrade ECR. A solidão na terceira idade: impactos psicossociais na saúde mental do idoso. RUNA – Repositório Universitário da Ânima. 2022.

34. Tavares DM dos S, Dias FA, Pegorari MS, Peixoto SV. Distanciamento social pela COVID-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só. Cogitare Enferm. 2022;27:e78473.

35. Malaquias JMCP. O lugar de fala e a escuta como possibilidade de apreensão do sujeito da velhice: um relato de experiência. In: VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano; 2019; Paraíba.

36. Silva AA, Vasconcelos SM, Oliveira DL, Araújo JNC. A atuação da psicologia no acolhimento a idosos em uma instituição de longa permanência. In: Anais VI CIEH... Campina Grande: Realize Editora; 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52992>. Acesso em: 24 jun 2023.

37. Gomes GC, Nascimento JD, Silva VL, Moraes KS, Costa AEK. Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: revisão sistemática da literatura. Ciênc Saúde Colet. 2021;26(3):1035-1046.

38. Bessa NPOS, Dias FA, Figueiredo MFS, Soares SM, Camargo CL. Educação em saúde por teleatendimento: informações sobre a COVID-19 para idosos

diabéticos. Rev Kairós-Gerontol. 2020;23(28):435-448.

39. Hammerschmidt KSA, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. Cogitare Enferm. 2020;25:e72632.

40. Kusumota L, Silva AH, Costa F, Oliveira LB, Santos M. Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos. Rev Latino-Am Enfermagem. 2022;30:e3573.

41. Santos-Orlandi AA, Brigola AG, Ottaviani AC, Luchesi BM, Souza ÉN, Pavarini SCI. Idosos cuidadores de idosos: fragilidade, solidão e sintomas depressivos. Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 2):88-96.

42. Santos EMAL. Saúde do idoso na atenção primária: garantia na qualidade de vida. Diálogos Saúde. 2023;6(2).

43. Machado IC, Faria J, Oliveira F, Silva MJ, Costa M, Campos L. Qualidade de vida em idosos durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência de um grupo operativo de estudantes de medicina. Rev Bras Extensão Univ. 2022;13(3):347-356.

44. Scortegagna HDM, Duca GFD, Muniz JS. Care of the self in a social group for elderly women. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2019;22(1):e180164.

45. Gonze BB, Volpe MS, Capellini VK. Elaboração de produtos educativos digitais por graduandos em Fisioterapia da UNIFESP-Baixada Santista para prevenir agravos em idosos durante a pandemia de COVID-19. Interagir Pensando Extensão. 2021;(32):55.

46. Silva RS, Medeiros P, Costa TR, Souza Júnior EV, Lima AB, Macedo C. O papel da telessaúde na pandemia COVID-19: uma experiência brasileira. Ciênc Saúde Colet. 2021;26:2149-2157.

47. Paloski GR, Pivetta HMF, Soares LG, Silva SC. Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. Esc Anna Nery. 2020;24(Spe):e20200287.

48. Sachett JGA, Gonçalves ICM, Santos WOM. Relato de experiência das contribuições da telessaúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas na pandemia. Rev Bras Enferm. 2022;75:e20210213.